



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Ciências Sociais e Humanas

## **Relatório de Estágio Pedagógico Agrupamento de Escolas do Fundão**

**Nuno Ricardo Gonçalves Calvário**

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em  
**Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Covilhã, junho de 2014



"Crescer como Profissional, significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance dos nossos objetivos como profissionais da Educação"

*Paulo Freire*



# Agradecimentos

Em primeiro lugar e como não poderia deixar de ser, quero agradecer aos meus pais, Anunciação e Elói Calvário, por todos os esforços e sacrifícios que têm feito por mim e por fazerem de mim o que sou hoje, nunca conseguirei agradecer-lhes o suficiente, por isso, obrigado por tudo.

Quero agradecer igualmente ao meu irmão Pedro Calvário e restante família por todo o apoio e força que me dão, por serem um dos meus portos de abrigo, não poderia ter melhor família.

Quero também agradecer de um modo particular aos meus queridos avôs José Salvado e Armando Calvário que com certeza ficariam imensamente orgulhosos de mim, embora já não estando presentes em corpo, estarão para sempre no meu coração. Agradeço-vos por todos os ensinamentos que me deram, bem como por todos os momentos de alegria e tristeza que partilharam comigo. Estou-vos eternamente grato.

À minha namorada e amiga Catarina Elias, por estar sempre presente, por todo o apoio e toda a força e por ser um dos meus pilares, é também graças a ela que chego à conclusão desta etapa da minha vida.

Aos meus amigos, poderia aqui nomeá-los mas felizmente tenho muitos a quem agradecer e, por isso, para não correr o risco de me faltar algum, fica aqui o meu muito obrigado a todos pela força, incentivo, apoio e principalmente pela forte amizade que nos une e nos torna mais fortes.

Aos meus colegas de curso João Marques e Carlos Cardoso, em particular, pela amizade que nos une há já algum tempo e à Ana Santos. A todos, obrigado pela entreeajuda apoio e pelo espírito de grupo que nos caracterizou.

Ao professor e amigo Luís Moreira pela sua ética, disponibilidade, preocupação e apoio sempre demonstrados, pela sua transmissão de conhecimentos e experiências, por ter igualmente sempre uma palavra de apoio, bem como pelo seu profissionalismo e entrega, sempre na procura de nos ajudar e nos tornar melhores profissionais.

Aos professores da faculdade, professor Doutor Júlio Martins pelo apoio e disponibilidade evidenciada ao longo de todo o Mestrado, quer nas disciplinas de Pedagogia I e II, quer no estágio pedagógico e também no relatório de estágio e, ao professor Doutor Aldo Costa igualmente pela sua disponibilidade, preocupação e profissionalismo apresentados na criação do artigo de seminário.

Aos meus alunos um especial agradecimento pelo seu empenho, dedicação, amizade e carinho espero ter ficado nas suas memórias assim como eles ficaram na minha.

Por fim, mas sem menos importância, à escola, aos restantes professores e aos funcionários o meu muito obrigado pelo sua disponibilidade, respeito e enorme carinho e com que sempre me trataram.



# Resumo

## Capítulo 1

O estágio pedagógico insere-se no último ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade da Beira Interior. Este estágio contempla três grandes áreas de intervenção, sendo elas a lecionação de aulas, a direção de turma e o desporto escolar. Ao longo do ano letivo intervimos nestas áreas, onde apliquei os conhecimentos que fui adquirindo não só na licenciatura mas sobretudo no primeiro ano do Mestrado.

Na escola onde intervimos, Agrupamento de Escolas do Fundão, fui orientado pelo professor Luís Moreira. Na lecionação das aulas, planeei e realizei planos de aula, elaborei unidades didáticas, as quais facilitaram a planificação desses mesmos planos de aula. Na área do desporto escolar, ajudei na organização de alguns eventos, no que diz respeito à direção de turma, realizei diariamente o registo de assiduidade dos alunos assim como participei nas reuniões de conselho de turma.

## Palavras-chave

Estágio Pedagógico; Educação Física; 3º ciclo.

# Resumo

## Capítulo 2

O presente projecto de investigação prende-se com a necessidade de avaliar a influência dos dois modelos de ensino no desempenho técnico (habilidades técnicas) dos discentes, percecionando ainda o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado (ao longo de uma unidade didáctica de basquetebol, com duração de 8 aulas). Os dois modelos de ensino remetem para diferentes abordagens de instrução.

Para a execução deste projecto foram utilizados os seguintes instrumentos: o Inquérito por Questionário incidente na Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD) ea Bateria AAHPERD (Kirkendall, 1987 e Strand e Wilson, 1993).

Após a aplicação dos instrumentos aferimos que, tendo em conta a aplicação do método de ensino TGFU ao Grupo B e a aplicação do Método de Ensino Tradicional ao Grupo A, este apresenta um nível de aprendizagem das técnicas da modalidade de basquetebol superior ao do Grupo B. Verificou-se que no Grupo A, subsistem diferenças significativas nas técnicas de drible e lançamento, enquanto no Grupo B se verificam diferenças significativas em todas as técnicas. Nas técnicas de passe e lançamento, verifica-se um diferencial de média superior no Grupo B (61,4 no passe e 22,818 no lançamento) em comparação ao Grupo A (54,4 no passe e 17,6 no lançamento).

Em suma, constatou-se em termos médios, um aumento nas aprendizagens do passe e do lançamento nas duas turmas, embora esta evolução no Grupo B se apresente mais evidente. Findando, é possível aferir que o grupo que apresenta um maior nível de aprendizagem ao longo das 8 aulas, face ao método de ensino utilizado, é o Grupo B, correspondendo ao grupo onde se aplicou o método de ensino TGFU.

## Palavras-chave

Ensino, Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos, Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games for Understanding), Basquetebol.



# Abstract

## Chapter 1

The teaching practice is part of the final year of master's degree in teaching physical education in primary and secondary education, of the University of Beira Interior. It contemplates three main areas, teaching lessons, classroom management and school sports. Throughout the school year, I intervened in those areas where I applied all the knowledge acquired not only in the course but especially in the first year of the Masters.

At the school where I intervened, Agrupamento de Escolas do Fundão, I was oriented by professor Luís Moreira. In teaching lessons, I planed and realized lesson plans, elaborated didactic units, which facilitated the planning of those lesson plans. In the area of school sports, I helped in organizing some events, with respect to the classroom management, I conducted daily record of student attendance as well as participated in meetings of the county class.

## Keywords

Teaching Practice; Physical Education; 3<sup>rd</sup> cycle.

# Abstract

## Chapter 2

This research project relates our need to assess to the influence of the two models of teaching in technical performance (technical skills) of students, it also found the degree of motivation of the students according to the type of applied learning model (along 8 lessons didactic unit basketball). The two teaching models refer to different approaches to instruction.

For the implementation of this project the following instruments were used: Survey Questionnaire into the Motivation for Sports Activities (QMAD) and Battery AAHPERD (Kirkendall, 1987, Strand and Wilson, 1993).

After the instruments application we found that, taking into account the application of the method of teaching TGFU on the Group B and application of Traditional Teaching Method to Group A, we verified that this Group shows a learning level of basketball techniques higher than Group B. We also verified that in Group A remains significant differences in dribble and throw techniques, while in Group B were significant differences in all techniques. In the pass and throw techniques, we found a differential medium-higher in Group B (61.4 on pass and 22.818 on launch) compared to Group A (54.4 on pass and 17.6 on throw).

In conclusion, it was verified on average, an increase in learning of the pass and the throw in both groups, although this evolution in Group B presents itself more evident. Finally is possible to ascertain the group that has a higher level of learning over the 8 classes over the teaching method used, is the Group B, corresponding to the group where he applied the method of teaching TGFU.

## Keywords

Teaching Traditional Teaching Model of Sports Games, Teaching Model of Collective Sports Games (Teaching Games for Understanding), Basketball.



# Índice

Introdução.....	16
Capítulo 1 (Estágio Pedagógico).....	18
1 - Introdução .....	18
2 - Objetivos .....	19
2.1. Objetivos do estagiário .....	19
2.2. Objetivos da escola.....	19
2.3. Objetivos do grupo de Educação Física .....	20
3. Metodologia .....	21
3.1. Caracterização da escola .....	21
3.2. Lecionação .....	22
3.2.1. Amostra.....	22
3.2.1.1. Caracterização da turma 6 <sup>ª</sup> A .....	22
3.2.1.2. Caracterização da turma 7 <sup>ª</sup> C .....	23
3.2.2. Planeamento.....	23
3.2.2.1. Turma 7 <sup>ª</sup> C .....	24
3.2.3. Reflexão da Lecionação .....	24
3.3. Recursos Humanos .....	25
3.4. Recursos Materiais .....	26
3.5. Direção de Turma.....	26
3.6. Atividades não letivas.....	27
3.6.1. Atividades de Grupo Disciplinar .....	27
3.6.2. Atividades do Grupo de Estágio .....	28
4. Reflexão.....	28
5. Considerações Finais.....	29
6. Bibliografia .....	31
Capítulo 2 (Seminário de Investigação em Ciências do Desporto) .....	32
1. Introdução .....	32
2. Método .....	34
2.1. Amostra.....	34
2.2. Instrumentos.....	34
2.3. Procedimentos Experimentais .....	35
2.4. Análise Estatística .....	36
3. Apresentação dos resultados .....	36
4. Discussão dos resultados .....	38
5. Conclusões .....	40
6. Bibliografia .....	41

# Índice de Tabelas

Tabela 1. Resultados médios de ambos os grupos no questionário QMAD... ..... 37

Tabela 2. Resultados médios de ambos os grupos referentes à avaliação das habilidades técnicas em ambos os momentos de registo ..... 38



# Introdução

“O professor é a personificada consciência do aluno; confirma-o nas suas dúvidas, explica-lhe o motivo da sua insatisfação e estimula-lhe a vontade de melhorar”

*Thomas Mann*

Foi não só pelo gosto e desejo de ensinar que optei pela profissionalização nesta área, mas também porque ao longo da minha vida de estudante tive o privilégio de ser instruído por grandes profissionais que despertaram em mim este desejo e me inspiraram em segui-lo.

Assim, neste ano letivo, através do estágio curricular, tive a oportunidade, por curta que tenha sido, de experienciar o papel de professor. Com enorme satisfação, pude transmitir os conhecimentos que me foram passados ao longo da minha vida escolar. O estágio pedagógico decorreu no Agrupamento de Escolas do Fundão sob orientação do professor Luís Moreira. Para além do estágio, foi-nos igualmente solicitado a realização de um projeto inerente à unidade curricular Seminário de Investigação em Ciências do Desporto I e II. Este relatório é um compêndio de tudo o que foi desenvolvido ao longo deste ano letivo.

No primeiro capítulo encontra-se toda a informação referente ao estágio pedagógico decorrido no Agrupamento de Escolas do Fundão, onde são expostos os objetivos do estagiário, da escola e do grupo de Educação Física. É ainda descrita a metodologia através da caracterização da escola e das turmas que lecionei e é também apresentado o planeamento das unidades didáticas. No que se refere às outras áreas como o acompanhamento e participação na direção de turma, as atividades não letivas do grupo disciplinar, vão também estar presentes neste capítulo.

Para finalizar é apresentada também uma reflexão acerca de toda esta experiência, onde são relatados todos os aspetos positivos e menos positivos e estratégias adotadas para superar esses aspetos menos bons.

No segundo capítulo está presente o trabalho de investigação desenvolvida na unidade curricular Seminário de Investigação em Ciências do Desporto I e II, com o tema “Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos Vs. Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games For Understanding) em contexto escolar na modalidade de basquetebol”. Os objetivos deste estudo são avaliar o grau de motivação dos alunos consoante o tipo de modelo de ensino a ser aplicado (Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos e Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos), avaliar o impacto entre os dois diferentes modelos de ensino nas habilidades técnicas do basquetebol e avaliar o impacto do intento na tomada de decisão dos alunos em situação de jogo.

A amostra cinge-se aos alunos de duas turmas de 10º ano de prosseguimento de estudos das áreas de LH e CS, do Agrupamento de Escolas do Fundão. A metodologia utilizada para este estudo foi a aplicação de um questionário, de uma bateria de testes bem como a aplicação de um circuito técnico.

Por fim, serão também reveladas as respetivas conclusões.

# Capítulo 1 - Estágio Pedagógico

## Introdução

O estágio pedagógico insere-se no último ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade da Beira Interior. Este, no meu caso, foi realizado no Agrupamento de Escolas do Fundão juntamente com mais três colegas de curso, Ana Santos, Carlos Cardoso e João Marques, tendo como orientador o professor Luís Moreira.

Segundo Meinel (1960), “A aprendizagem acontece ao longo da vida, tanto de forma espontânea, cósmica, não dirigida sistematicamente, como de forma sistemática, dirigida, planificada metodicamente”. É precisamente desta forma que eu encaro o estágio pedagógico, mais do que demonstrar os conhecimentos adquiridos quer ao longo da licenciatura, quer ao longo do Mestrado, é mais um período de aprendizagem e consolidação dos conhecimentos alcançados. Tal como refere Matos (1999), “ o estágio pedagógico visa integrar os estudantes estagiários no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, através da prática de ensino supervisionada em contexto real, desenvolvendo as competências profissionais que promovam no futuro docente um desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências da profissão”.

Desta forma, foi possível aplicar neste estágio todos os conhecimentos adquiridos até então, mas também depararmo-nos com as dificuldades com que habitualmente um professor se depara no exercício da sua profissão. Possibilitou também potenciar em mim a capacidade de improvisação. Permitiu-me igualmente inteirar-me de outras áreas até então para mim nunca vivenciadas como são o caso da direção de turma e do desporto escolar.

Assim, com este relatório final, pretendo fazer uma análise crítica sobre o trabalho que desenvolvi ao longo deste ano como professor estagiário de Educação Física, trabalho esse assente na conceção de um professor justo, ciente das suas capacidades, capaz de questionar as suas práticas e conhecedor das suas fraquezas, e de, a partir delas produzir um novo conhecimento, sendo também capaz de questionar de uma forma crítica os fins e os conteúdos do ensino.

## 2. Objetivos

### 2.1 Objetivos do Estagiário

“ No que diz respeito ao desempenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo. Ou você faz uma coisa bem feita ou não faz.”

*Ayrton Senna*

É com esta atitude que encaro a vida e os desafios aos quais me comprometo. Assim, desde que me comprometi e ingressar no Mestrado, decidi fazê-lo com o intuito de atingir mais um sonho. Ao iniciar o estágio, fi-lo com o objetivo de me tornar um melhor profissional, aprender cada vez mais e melhor, com quem já tem muitos anos de experiência e a sabe transmitir. Fi-lo com a consciência de que nada sabia e que todos os dias iriam ser uma constante aprendizagem, que daria um passo de cada vez com o intuito de procurar saber cada vez mais e de melhorar a cada dia que passasse, de criar aulas dinâmicas com a finalidade de estimular nos alunos o gosto pela prática desportiva, mas também incutir neles o espírito de equipa, de entreaajuda, o respeito pelo outros e pelo próprio, assim como o desejo de superação. Tinha igualmente como objetivo adquirir as competências necessárias e indispensáveis ao bom exercício da minha profissão, bem como cumprir os objetivos definidos pela Universidade da Beira Interior, ser capaz de compreender e aplicar os conhecimentos adquiridos até ao momento, num contexto de novas situações e de resolução de problemas, aprofundar e integrar conhecimentos, lidando com situações complexas, desenvolvendo soluções ou emitindo juízos de informação, revelar uma atitude de elevada responsabilidade social e de cidadania na orientação das atividades, comunicar de um modo claro e adequado, utilizando diversas formas de expressão, trabalhar em grupo, estando sempre predisposto à superação e à aprendizagem que o estágio proporciona.

### 2.2. Objetivos da Escola

O Agrupamento de Escolas do Fundão tem objetivos claramente definidos que passam por aumentar o sucesso escolar, ajudando os alunos a melhorar os seus resultados diminuindo a taxa de retenção e abandono escolar. A escola tem ainda como objetivo a superação das estatísticas nacionais, tornando-se uma escola de referência com intervenção em três grandes áreas: Dimensão Curricular, Dimensão Social e Comunitária e Dimensão Organizacional e Logística.

A Dimensão Curricular prende-se sobretudo com o sucesso do aluno que passa por incutir nele o gosto pela aprendizagem e pela superação das suas competências. Na Dimensão Social e Comunitária a escola pretende valorizar o envolvimento da comunidade

educativa. Quanto à Dimensão Organizacional e Logística esta, presta auxílio aos recursos já existentes e assegura o apoio de outros agentes externos.

### **2.3. Objetivos do Grupo de Educação Física**

O grupo de Educação Física rege-se a partir do Programa Nacional de Educação Física. Assim, este programa visa garantir uma atividade física corretamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros; Pretende também a promoção da autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efetivas aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias que podem ser assumidos e resolvidos por eles; A valorização da criatividade, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos das atividades; A orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-a não só à melhoria da qualidade das prestações, especialmente nas situações de competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades.

Na perspetiva de uma melhor qualidade de vida, da saúde e do bem-estar, este programa tem como finalidades, melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno; Promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas; Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes atividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, através da prática de: Atividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, tática, regulamentar e organizativa; Atividades físicas expressivas (danças), nas suas dimensões técnica, de composição e interpretação; Atividades físicas de exploração da Natureza, nas suas dimensões técnica, organizativa e ecológica; Jogos tradicionais e populares.

Este programa tem ainda como finalidade promover o gosto pela prática regular das atividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como fator de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social e ainda promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as atividades físicas, valorizando a iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade; a ética desportiva; a higiene e a segurança pessoal e coletiva; a consciência cívica na preservação de condições de realização das atividades físicas, em especial da qualidade do ambiente.

## 3. Metodologia

### 3.1 Caracterização da Escola

No ano letivo precedente (2012/2013), houve a junção de quatro jardins-de-infância, oito escolas do 1º ciclo (EB Santa Teresinha, EB Valverde, EB + JI Fatela, EB + JI Enxames, EB Salgueiro, EB + JI Capinha, EB + JI Pêro Viseu e EB Alcaria), a Escola EB2/3 João Franco e a Escola Secundária do Fundão, dando desta forma origem ao Agrupamento de escolas do Fundão.

Na Escola João franco, além de funcionar o 1º ciclo, funcionam também o 2º e 3º ciclo do ensino básico, do 5º ao 7º ano. Na Escola Secundária do Fundão funcionam as turmas do 8º ao 12º ano, existindo as turmas dos cursos de Educação e Formação (CEF), de Educação e Formação de Adultos (EFA), de Educação Tecnológica (CET), Cursos Profissionais (CP), Científico Humanísticos e Tecnológicos, do ensino secundário.

No que diz respeito ao número de alunos, o Agrupamento de Escola do Fundão possui 1284 alunos no Ensino Regular e 269 alunos no Ensino Profissionalizante, o que perfaz um total de 1553 alunos.

Quanto ao número de docentes, possui um total de 171. Colaboram ainda no nesta Instituição 2 psicólogos, 18 assistentes técnicos e 47 assistentes operacionais.

No que se refere a espaços e equipamentos, a escola possui espaços de lazer e recreio, espaços desportivos (4 campos e 1 pavilhão gimnodesportivo). Em relação a espaços interiores, possui portaria, receção, refeitório e anfiteatro. Tem também gabinetes de psicologia, ensino especial, apoio ao aluno, saúde, gestão de conflitos, ação social escolar e apoio educativo. Possui ainda reprografia de alunos e professores, laboratórios, salas de aula, salas de diretores de turma, salas de professores, sala de apoio pedagógico acrescido, sala de convívio, sala de Associação de Estudantes, bar dos alunos, A.S.E. e instalações sanitárias.

Cada departamento é responsável por gerir diferentes espaços específicos. Assim, o departamento de Matemática e Ciências Experimentais gere os seguintes espaços, gabinete de Matemática, laboratório de informática, oficina e gabinete de Eletricidade, salas de informática, laboratórios e gabinetes de Física e Química, Laboratórios e gabinete de Biologia. No que toca às Expressões e Artes Visuais, este gere o pavilhão oficial, o gabinete de Expressões, as salas específicas, o pavilhão polidesportivo, os campos de jogos, gabinete de Educação Física. As Ciências Sociais e Humanas gerem os gabinetes de Geografia, Filosofia e História, a sala de Contabilidade, Secretariado e Gestão e ainda o gabinete de Economia.

Por fim, o departamento de Línguas gere o gabinete de Línguas Românicas, o laboratório de Línguas e o gabinete de Línguas Germânicas.

## **3.2 Lecionação**

No início do ano letivo, foi proposto pelo professor Luís Moreira escolher-mos que turmas iríamos acompanhar. Desta forma, foram-me atribuídas as turmas do 7<sup>o</sup>C e do 6<sup>o</sup>A. Enquanto a turma do 7<sup>o</sup>C estava sob a minha inteira responsabilidade, a turma do 6<sup>o</sup>A era gerida em regime de rotatividade, ou seja, como já referi anteriormente, por incompatibilidade de horário, visto ser trabalhador estudante, lecionava o bloco de 90 minutos e o meu colega João Marques lecionava o bloco de 45 minutos.

Na primeira e segunda semana de aulas éramos auxiliados pelos nossos colegas, a partir daí assumimos a inteira responsabilidade da turma embora tanto o professor orientador como os nossos colegas poderiam intervir sempre que o professor achasse pertinente.

### **3.2.1 Amostra**

#### **3.1.1.1. Caracterização da turma 6<sup>o</sup>A**

Relativamente às turmas que nos foram atribuídas, fiquei com uma turma do 6<sup>o</sup> ano, no caso o 6<sup>o</sup> A e, uma turma do 7<sup>o</sup> ano, neste caso o 7<sup>o</sup> C.

No caso da turma do 6<sup>o</sup> A, lecionava apenas o bloco de 90 minutos, ficando o bloco de 45 minutos a cargo do meu colega João Marques, isto porque sendo eu trabalhador estudante, não tinha compatibilidade de horário.

Confesso que para quem não tem nenhuma experiência na lecionação, ver-se perante uma turma de 30 alunos não é tarefa fácil, ainda para mais sendo muitos deles algo faladores e desatentos. Sendo esta turma inicialmente constituída por 30 alunos, na qual 19 eram raparigas e 11 eram rapazes, ficou reduzida a 28 alunos por transferência de dois deles.

Muito embora fosse uma turma grande, era interessada e participativa, no entanto, tive que inúmeras vezes interromper a aula para os repreender. Contudo, foi uma experiência fantástica e gratificante e só lhes tenho a agradecer por terem colaborado, mostrando-se ser uma turma esforçada e com desejo de aprender.

De referir apenas que existiam nesta turma um ou dois alunos com algumas dificuldades na aquisição de gestos técnicos, dificuldades essas que me pareceram advir de poucas vivências em termos de práticas desportivas.

### **3.1.1.2. Caracterização da turma 7°C**

No que diz respeito a esta turma, era composta por 22 alunos, dos quais 9 eram raparigas e 13 eram rapazes. Era uma turma constituída por alguns alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), no entanto, em relação à disciplina de Educação Física, não denotei qualquer dificuldade por parte de nenhum aluno na compreensão da tarefa que lhes era proposta. Na execução da tarefa sentiam as dificuldades habituais que os outros alunos também sentiam. Era também uma turma bastante barulhenta, muito conversadora e com inúmeros comportamentos de desvio, o que me levava, muitas vezes, a ter que parar a aula para repetir alguma informação e para lhes chamar a atenção. No entanto, foi também uma turma muito participativa e que colaborou bastante.

Saliento ainda o fato de nesta turma existirem alguns cinco alunos com NEE e outros também com inúmeras dificuldades de coordenação motora grossa, como por exemplo no basquetebol, driblar uma bola, ou no caso do atletismo, saltar uma barreira com pouco mais de 50 cm. Desses cinco alunos, apenas dois apresentavam mais dificuldades ao nível da coordenação motora grossa. Contudo, nenhum dos alunos com NEE teve necessidade de ser sujeito a um plano curricular adaptado, pelo menos do que diz respeito à disciplina de Educação Física.

### **3.2.2. Planeamento**

Planificar é desenhar de forma estruturada a ato de ensinar. É prever, ordenar e desenhar o ato pedagógico, num processo em que professores e alunos se encontram. O planeamento pode ainda ser entendido na generalidade como método de previsão, organização e orientação do processo de ensino-aprendizagem, é concebido como um instrumento didático-metodológico, no sentido de facilitar as decisões que o professor tem de tomar, para alcançar os objetivos a que se propôs (Sousa, 1991).

A minha planificação para o ano letivo teve como base o Programa de Educação Física para o Ensino Secundário, o material existente na instituição, os espaços disponíveis mas sobretudo as características e o nível técnico dos alunos.

Assim, tendo em conta o referido acima, foi elaborado um:

Planeamento a longo prazo contendo:

- Calendário escolar;
- Plano anual da turma, no qual se encontram referenciadas as datas de cada Unidade Didática;
- Rotações, permitindo verificar os espaços em que cada Unidade Didática é lecionada.

Planeamento a médio prazo:

- Unidades Didáticas, as quais contém o número de aulas, os objetivos gerais e específicos de cada modalidade bem como os critérios de êxito.

Planeamento a curto prazo:

- Planos de aula, contendo a duração da mesma, os exercícios a realizar, os objetivos e o material necessário.

### **3.2.2.1. Turma 7°C**

Durante o primeiro período, estavam distribuídos a esta turma os espaços PAV3 e CAMP1 que correspondiam respetivamente às modalidades de badminton e futebol. Atribuídos os espaços e respetivas modalidades, iniciei a elaboração das Unidades Didáticas e respetivos planos de aula. Na primeira rotação, Passaram a ser lecionadas as modalidades de ginástica e basquetebol nos espaços PAV4 e CAMP2 respetivamente, modalidades com que terminou o primeiro período.

No segundo período foi dado seguimento às modalidades de ginástica e basquetebol até nova rotação. Aquando desta segunda rotação, passaram a ser lecionadas as modalidades de voleibol e atletismo, as quais passaram para os espaços PAV1 e CAMP3.

No terceiro e último período, foi dado seguimento à modalidade de atletismo e retomada a modalidade de basquetebol, isto nos espaços CAMP4 e PAV2. Estas modalidades permaneceram até ao final do ano letivo.

### **3.2.2.2. Reflexão da lecionação**

A lecionação é, sem dúvida, a parte mais importante de todo o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o estágio representou uma experiência gratificante em todos os aspetos, quer a nível da aprendizagem, da oportunidade de lecionar, de poder transmitir os meus conhecimentos e da troca de saberes, mas também ao nível da superação das dificuldades.

A turma que me foi atribuída, como já referi anteriormente, tinha alguns alunos com NEE, no entanto, isso nada interferia nas aulas de Educação Física, uma vez que executavam as tarefas que lhes eram propostas com a mesma dificuldade que os restantes alunos apresentavam.

No início do ano, quando a turma me foi entregue, sentia algumas dificuldades em controlar a mesma, ou eram muito faladores, ou prestavam pouca atenção ao que lhes era dito e tinham inúmeros comportamentos de desvio, ao ponto de ter que interromper inúmeras vezes as aulas para os repreender. Não sei se isso se devia por verem em mim um estagiário e não o professor titular da turma. Felizmente o comportamento da turma foi melhorando ao longo do ano, mas sem nunca passar do nível satisfatório. Porém, muito embora se registasse este tipo de comportamento, nunca me faltaram ao respeito dirigindo-se a mim sempre com educação. Apesar de tudo isto, os alunos eram interessados e empenhados e sempre que solicitados colaboravam.

Tendo eles capacidades físicas e técnicas muito diferenciadas, a minha maior dificuldade, prendia-se com o fato de conseguir elaborar exercícios que se adaptassem a todos eles e que, ao mesmo tempo fossem motivadores, não se tornando muito monótonos para os mais hábeis. Nesse aspeto penso que atingi o objetivo.

Quanto aos *feedbacks* que ia dando aos alunos durante as aulas, penso que estive bem desde o início, muito devido ao fato de ser treinador de futebol e estar habituado a dar constantes indicações, fator preponderante neste aspeto, muito embora alguém uma vez me disse, e eu concordo plenamente, “os *feedbacks* nunca são demais”, há sempre algum pormenor a melhorar, sempre alguma correção a fazer ou uma palavra de incentivo a dar.

No que diz respeito à gestão do tempo de aula, nas primeiras aulas confesso que senti alguma dificuldade, ou porque acabava mais cedo do que o previsto ou então porque já passava um pouco da hora, mas rapidamente essa dificuldade foi ultrapassada. Em relação ao espaço de aula, sobretudo o espaço confinado ao pavilhão, foi aí que senti talvez as maiores dificuldades, isto porque é um espaço onde ocorrem três aulas ao mesmo tempo, ou seja, o espaço fica reduzido a um terço para cada turma, em que cada uma tem mais de vinte alunos logo, foi-me difícil gerir durante algumas aulas um espaço tão pequeno para uma turma com 22 alunos. Esta sim foi a minha maior dificuldade.

Por fim, quanto aos conteúdos lecionados não senti particular dificuldade em nenhum deles, não me senti foi tão motivado a lecionar a unidade didática de ginástica, talvez porque seja a modalidade que menos aprecio, mas isso não me impediu de motivar os alunos até porque eles mostravam-se sempre cooperantes e interessados, o que me leva a acreditar que essa falta de motivação não transparecesse para eles.

### **3.3. Recursos Humanos**

O Agrupamento de Escolas do Fundão conta com 178 pessoas pertencentes ao corpo docente e 75 pessoas pertencentes ao corpo não docente. De referir que todos, docentes e não

docentes tiveram papel fundamental na minha integração, mostrando-se sempre disponíveis para ajudar em tudo o que precisasse.

### **3.4. Recursos Materiais**

Este item refere-se a todo o material logístico, seja instalações, material desportivo e equipamentos, que está ao nosso dispor para o exercício da nossa profissão.

Assim, existem no exterior da escola quatro campos polidesportivos, sendo um deles equipado com uma pista de atletismo e uma caixa de areia para o salto em comprimento.

O Pavilhão Municipal do Fundão, instalação também utilizada pela escola para as aulas de Educação Física, possui um campo principal que é dividido em três espaços, por uma lona, para a prática das diferentes modalidades. Desta forma, o espaço PAV1 é destinado ao Voleibol, o PAV2 destina-se ao Basquetebol e o PAV3 ao Badminton. No piso em baixo encontra-se o PAV4 que se destina à modalidade de Ginástica e Dança. O pavilhão possui ainda 7 balneários.

### **3.5. Direção de Turma**

O diretor de turma (DT) é o principal elo de ligação entre a escola e os alunos, ou seja, é através dele que os pais são informados relativamente ao aproveitamento e comportamento dos seus filhos. A principal função do DT é então a gestão curricular da turma.

Um professor que assuma o papel de DT, tem a seu cargo um grande número de tarefas acrescido, que passam pela administração e coordenação do processo pedagógico e como já referi acima, pela mediação da comunicação entre Professores e Encarregados de Educação. Assim, como tarefas, é dever do diretor de turma, por exemplo, orientar os alunos nos seus estudos, promover a integração dos alunos, concretizar medidas de apoio e recuperação para alunos que evidenciem maiores dificuldades quer escolares quer monetárias, entre outras.

Dada a minha situação profissional não pude dar o meu contributo tanto o quanto o desejaria no entanto, sempre que pude, reuni-me com o diretor de turma para perceber melhor como é feito o seu trabalho e que tipo de trabalho é realizado. Fui também a todas as reuniões do Concelho de Turma, onde são discutidas as notas do final do período, mas também se os alunos necessitam de acompanhamento ou de qualquer outro tipo de apoio.

Considero esta como uma experiência bastante enriquecedora, uma vez que nos é dado a conhecer o trabalho que é realizado por um DT, que de outra forma não conseguiríamos ter acesso.

## **3.6. Atividades não letivas**

### **3.6.1. Atividades do Grupo Disciplinar**

#### **Desporto Escolar**

Sendo esta uma atividade não letiva, permite a todos os alunos o acesso à prática de atividade física e desportiva, fomentando o gosto pelo desporto e por estilos de vida saudáveis, para além de permitir uma formação equilibrada dos alunos.

Como já tenho vindo a referir ao longo do relatório, dada a minha situação profissional, não pude dar o meu total contributo nestas atividades. Assim, mediante a minha disponibilidade, participei no corta-mato fase de escola, no torneio interno de badminton, bem como no encontro/concentração de multiatividades.

#### **Corta Mato Escolar**

Decorreu no dia 20 de Novembro de 2013 entre as 10h00 e as 13h00, no espaço da escola o corta mato escolar. Os alunos foram selecionados pelos professores de Educação Física mediante a vontade de cada um querer participar ou não na prova. A organização dos alunos foi feita por escalão e por género.

A minha colaboração neste evento coincidiu no auxílio na marcação do percurso, na distribuição dos dorsais, na entrega do reforço alimentar no final da prova e na entrega dos prémios no final da mesma.

#### **Torneio de Badminton**

Este torneio realizou-se no dia 4 de Dezembro entre as 14h30 e as 18h00 e teve a participação de algumas escolas do distrito de Castelo Branco.

O pavilhão foi dividido em 9 campos onde se realizaram jogos de singulares e de pares.

Neste evento coube-me ter como funções auxiliar na marcação dos campos, arbitrar alguns jogos, a chamada de jogadores para os jogos e o registo de alguns resultados. No final procedeu-se à arrumação de todo o material.

### **Encontro/Concentração de Multiatividades**

No dia 19 de março de 2014, no período compreendido entre as 10 e as 17 horas, decorreu na Serra da Gardunha, uma prova de Multiatividades de Ar Livre, organizada pela professora Elisabete Nunes.

Os professores e colaboradores que ajudaram na realização da mesma, dirigiram-se atempadamente para o local, a fim de procederem à montagem do material, nas diversas estações, de forma a garantir que tudo iria correr de feição.

Após a chegada dos alunos ao local, provenientes das várias escolas do distrito, foram fornecidas todas as informações necessárias à realização da prova.

Posto isto, os respetivos professores e colaboradores envolventes, distribuíram-se pelas respetivas estações, ficando responsáveis pelas mesmas.

Durante a realização desta prova, dei o meu contributo, ficando responsável por uma estação, que neste caso foi a escalada, auxiliando os alunos na realização da prova e garantindo a sua segurança.

### **3.6.2. Atividades do Grupo de Estágio**

Inicialmente, o grupo tinha em mente uma vasta lista de atividades que poderiam ser realizadas com os alunos. No entanto, dada a situação profissional de alguns elementos do grupo, foi-nos impossível conciliar horários, daí a indisponibilidade para termos conseguido realizar qualquer atividade.

## **4. Reflexão**

Gostaria de poder dizer que durante o estágio pedagógico correu sempre tudo bem, que tudo estava de acordo com as minhas expectativas. Mas, infelizmente, não foi o que se passou, provocando em mim, nalguns momentos, até um sentimento de frustração e mesmo de desilusão.

Começo por referir o tempo que se passa nas aulas durante o estágio. Muitos dos alunos que frequentam os mestrados já trabalham, isto leva a que tenham, por vezes, de faltar aos seus empregos para dedicarem tempo ao estágio. Quero assim referir que o horário de estágio é excessivo e uma pessoa não se pode dar ao luxo de abdicar horas no emprego, que hoje em dia é um bem vital, para dedicar ao estágio, sujeito a perder esse mesmo emprego.

Outro dos fatores que me frustrou foi o espaço reduzido onde demos as aulas de 90 minutos. Embora eu já conhecesse o espaço, uma vez que fui aluno na escola onde estagiei, continuo a achar inadmissível esta situação. Na altura em que era aluno as turmas eram de 20 alunos e era rara a que tivesse mais e já achávamos o espaço reduzido, ora nos dias de hoje com turmas de 30 alunos as aulas tornam-se quase impraticáveis. Para além disso uma vez que no mesmo espaço, dividido apenas por duas telas, se encontram três turmas, em três modalidades diferentes, o que faz com que o professor para se fazer ouvir tenha literalmente que gritar.

Mas o que mais me desiludiu foi o enorme desrespeito que se tem pelo professor e a falta de empenho que os alunos demonstram nas aulas. O professor, que nos meus tempos de estudante do básico e secundário, era respeitado e visto como um educador, hoje é quase que ignorado sem haver respeito quer pela sua pessoa quer pelo seu trabalho. Neste aspeto, esta experiência desiludiu-me grandemente.

Mas como é óbvio nem tudo neste estágio foi mau, valeu pelos conhecimentos adquiridos, pela fantástica experiência de ser professor e de acompanhar duas turmas durante um ano letivo completo. Foi igualmente gratificante ver a evolução gradual dos alunos e de ter estabelecido uma boa ligação com muitos deles. Foi igualmente bom o espírito de equipa e a entreaajuda que houve entre o grupo de estágio. De salientar igualmente a ajuda do professor Luís Moreira pela sua partilha de conhecimentos e experiência.

Decerto que esta será uma experiência para a vida e que a recordarei sempre, levo comigo o desejo, infelizmente de certa forma utópico, pelo menos aqui em Portugal, de voltar a leccionar mas agora como profissional da área.

## 5. Considerações Finais

Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias (Cury, 2003). Mais do que professores, somos moldadores da personalidade, formadores de cidadãos, para além dos pais, parte também de nós, professores, fomentar nos nossos alunos ideais de justiça, espírito de grupo e de entreaajuda, assim como o respeito por si próprio e pelos outros. Na disciplina de Educação Física podemos encontrar todos estes valores e creio ter conseguido transmitir alguns deles.

Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender (Cury, 2003). Este estágio foi para mim uma enorme aprendizagem, na qual pude reformular ideias e conceitos por mim anteriormente adquiridos. Assim, é importante termos consciência de quando estamos

errados e desatualizados e sabermos ouvir para, desta forma nos podermos atualizar e redefinirmos os nossos conceitos e atitudes.

Quero concluir dizendo apenas que espero ter correspondido às expectativas, dei sempre o meu melhor em prol de uma profissão que espero sinceramente vir a exercer, penso que os alunos gostaram também desta experiência, isto pelos *feedbacks* que ia tendo. Sentirei certamente a falta deles e não querendo ser presunçoso, acredito que também eles sentirão a minha, até porque existem sempre laços que se criam.

Os bons Professores são mestres temporários, os professores fascinantes são mestres inesquecíveis (Cury, 2003).

## 6. Bibliografia

Cury, A. (2003). Pais Brilhantes, Professores Fascinantes, como formar jovens felizes e inteligentes. 1ª edição. Cascais: Pergaminho.

GDIDC/ME (2009). Programa do Desporto Escolar (2009-2013).

Jacinto, J.; Carvalho, L.; Comédias, J. (2001). Programa de Educação Física, Ensino Básico - 3º ciclo.

Programa de Educação Física, EB - 6º ano.

Projeto Educativo de Escola (2009). Projeto Educativo de Escola (2009-2013). Escola Secundária c/3º Ciclo do Fundão.

Sarmiento, P. (2004). Pedagogia do Desporto e Observação. Lisboa: FMH Edições.

# Capítulo 2 - (Seminário de Investigação em Ciências do Desporto)

## 1. Introdução

Os Jogos Desportivos Coletivos (JDC) surgem como uma segmentação importante na constituição da Atividade Física, que contendo uma grande diversidade de valências de carácter desportivo, educacional, cultural, organizativa e social dos diferentes JDC, exige uma preparação e um estudo aprofundado quer na componente teórica como na prática (Greco, 1995). No que abrange a componente física, estes jogos interferem directamente, e de forma positiva, para um desenvolvimento harmonioso e completo, pois o princípio da bilateralidade está sempre presente na prática das demais.

O desenvolvimento cognitivo, mais precisamente a evolução do raciocínio em contexto de jogo, é de extrema importância para que o aluno consiga ter sucesso. É notório que o desempenho motor é o resultado da atividade exercida pelo nosso Sistema Nervoso e Músculo-esquelético, de forma organizada e, como tal, os JDC proporcionam imensas situações para que o raciocínio rápido e a atenção distributiva sejam desenvolvidas fazendo com que os alunos obtenham capacidades que lhes possibilitem atingir o sucesso o maior número de vezes possíveis.

Não obstante, relativamente à modalidade desportiva de basquetebol pode-se dizer que é um jogo que requer o uso da inteligência e rapidez de ação e raciocínio. O basquetebol, como jogo desportivo coletivo de invasão e de cooperação/oposição, contém um enorme potencial educativo para ser utilizado no âmbito escolar.

Não é de admirar que os jogos desportivos coletivos ocupem uma grande parte dos programas de Educação Física, pois além do grande interesse que despertam nos alunos, requerem aos participantes atenção, antecipação, decisões e respostas rápidas. Ou seja, não só comportam objetivos de desenvolvimento motor e formação corporal, mas também englobam o desenvolvimento de competências cognitivas de grande valor pedagógico.

Em contexto escolar e particular para a modalidade de Basquetebol, são conhecidos dois modelos de ensino distintos - o modelo tradicional de ensino dos jogos desportivos e o modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos para a compreensão (Kirkendall, Gruber & Johnson, 1987).

O Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos pressupõe uma abordagem de ensino centrada na aproximação dominante, orientada ao desenvolvimento de competências

técnicas. Neste paradigma, trabalha-se separadamente a habilidade técnica escolhida, para introduzir posteriormente um jogo e finalmente tentar aplicá-la a uma situação real de jogo. As técnicas do jogo apresentam-se como uma finalidade em si mesmo, sem articulação com o jogo ou com o modo como são requisitadas no jogo praticado pelos discentes (Graça & Mesquita, 2002).

O Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (Teaching Games for Understanding) nasce como sendo uma opção alternativa na qual propõe uma nova abordagem para o ensino dos jogos desportivos. No essencial, era pretendido que a atenção tradicionalmente dedicada ao desenvolvimento das habilidades básicas do jogo, ao ensino das técnicas isoladas, fosse deslocada para o desenvolvimento da capacidade de jogo através da compreensão tática do jogo. A ideia era deixar de ver o jogo como um momento de aplicação de técnicas, para passar a vê-lo como um espaço de resolução de problemas.

A literatura não demonstra a existência de diferenças significativas entre os dois métodos de ensino dos jogos desportivos coletivos. Contudo, são escassos os estudos que, em contexto escolar, comparem a eficácia de ambos os modelos, mas apesar disso os autores concluíram que o modelo TGFU é mais eficiente, mas não mais eficaz que o modelo de ensino tradicional. (Tallir et al., 2002).

Guimarães (2001) evidencia que a motivação em sala de aula não é resultado de treino ou de instrução, mas de socialização por meio de estratégias de ensino adequadas. Quando se adopta o modelo tradicional como referência, o desenvolvimento de habilidades motoras é enfatizada, no entanto, a execução do movimento é apenas uma parte do desenvolvimento, com importantes processos cognitivos de percepção e tomada de decisão no desempenho e motivação desportiva (Gallego, 2005). As sustentações teóricas do modelo TGFU preconizam um maior envolvimento cognitivo e formal dos praticantes nas atividades, de forma a garantir a ocorrência de experiências de sucesso conducentes ao incremento de competências na prática do jogo e da motivação pela prática desportiva. Wallhead e Deglau (2004) investigaram o efeito do TGFU na motivação de 248 alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos (prazer, percepção de esforço, competência percebida e percepção do envolvimento de aprendizagem). Os resultados revelaram que o modelo proporcionou uma experiência positiva, não ameaçadora para aceitar desafios, gratificante pela aquisição de competência tática e intrinsecamente motivante pelo prazer proporcionado pelas atividades de jogo.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo averiguar a eficácia de dois modelos de ensino em contexto escolar (Modelo Tradicional analítico e Modelo de compreensão do jogo), no que se refere à aquisição de habilidades técnicas específicas ao longo de uma Unidade Didática de Basquetebol (8 aulas), percecionando ainda o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado.

## 2. Método

A elaboração de um projeto de investigação está subordinada a uma correta adoção e aplicação de métodos e técnicas adequadas aos objetivos estabelecidos. Neste projeto de investigação foram aplicadas metodologias quantitativas de análise de dados, através do inquérito por questionário.

A tipologia que delineamos para o nosso projeto de investigação é de natureza quasi-experimental, que consiste na administração de uma unidade didática de basquetebol em contexto escolar, com a duração de 8 aulas, assente em dois modelos de ensino distintos: Modelo Tradicional de Ensino dos Jogos Desportivos, aplicado ao grupo A e; Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos, aplicado ao grupo B. Foi nossa deliberação avaliar a influência de ambos os modelos de ensino no desempenho técnico (habilidades técnicas) dos sujeitos, mas também perceber o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado.

### 2.1. Amostra

A amostra do nosso projeto de investigação foi constituída por conveniência, sendo formada por 46 discentes do Agrupamento de Escolas do Fundão, pertencentes a duas turmas do 10º ano de escolaridade. Os sujeitos têm aproximadamente 15 anos de idade, ( $15.0 \pm 0.211$  anos) e incumbem aparentemente a um nível socioeconómico médio. A amostra foi distinta em dois grupos, sujeitos a diferentes experiências didáticas no ensino da modalidade de basquetebol: Grupo B composto por 22 alunos, dos quais 8 são raparigas e 14 são rapazes; Grupo A, composto por 24 alunos dos quais 19 são raparigas e 5 são rapazes. Será aplicado ao Grupo B o método de ensino do TGFU e ao Grupo A será aplicado o método de ensino tradicional.

### 2.2. Instrumentos

Para avaliar o grau de motivação foi aplicado o Inquérito por Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD), versão traduzida e adaptada para a língua portuguesa por Serpa e Farias (1991) do questionário *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ: Gill; Gross & Huddleston, 1983), que tem por finalidade avaliar os motivos para a participação desportiva (Ostrow, 1996). Optou-se por este modelo de questionário uma vez que, segundo o nosso conhecimento, não existe na literatura consultada nenhum questionário que indagasse a motivação especificamente na modalidade de basquetebol (Deschamps, 2008).

O QMAD possui uma lista de 30 motivos que podem conduzir os jovens à participação no desporto, os quais se encontram agrupados em oito dimensões (Rocha, 2009):

- Estatuto: motivos que se relacionam com a tentativa de aquisição ou manutenção de um estatuto perante os outros. Itens: 5, 14, 19, 21, 25 e 28.
- Emoções: motivos que envolvem, de algum modo, a vivência de emoções. Itens: 4, 7, 13.
- Prazer: constituído pelos motivos que se relacionam com a experimentação de prazer. Itens: 16, 29 e 30.
- Competição: constituído pelos motivos que envolvem competição. Itens: 3, 12, 20 e 26.
- Forma física: motivos relacionados com a tentativa de aquisição ou manutenção de uma boa condição ou forma física. Itens: 6, 15, 17 e 24.
- Desenvolvimento Técnico: motivos que se relacionam com a tentativa de melhoria do nível técnico atual. Itens: 1, 10 e 23.
- Afiliação Geral: constituído pelos motivos que envolvem, de uma forma geral, o relacionamento com outras pessoas. Itens: 2, 11 e 22.
- Afiliação Específica: motivos relacionados com as relações geradas no âmbito da equipa. Itens: 8, 9, 18 e 27.

Para cada item, existem cinco categorias de respostas, cada uma das quais é dada numa escala tipo Likert. Todos os itens têm uma cotação idêntica aos valores da escala (1=1, 2=2, 3=3, 4=4, 5=5), com exceção dos itens 20 e 26, que tem uma cotação inversa, isto é: 1=5, 2=4, 3=3, 4=2 e 5=1.

Para a avaliação analítica das habilidades técnicas específicas foi utilizada a Bateria AAHPERD (Kirkendall, 1987; Strand & Wilson, 1993). Este instrumento é aplicável especificamente ao basquetebol e têm como objetivo a avaliação dos seguintes indicadores técnicos: passe, drible e lançamento.

### **2.3. Procedimentos experimentais**

A aplicação dos questionários efectuou-se em dois dias distintos, no 21 de janeiro ao Grupo B e no dia 26 de fevereiro ao Grupo A, após a aplicação da unidade didática. Inicialmente foi solicitada à direção da escola uma autorização formal para posterior recolha de dados, assegurando sempre o anonimato das identidades dos alunos. O contacto com os alunos foi realizado nas aulas de educação física e a transmissão deste instrumento foi por via de administração directa. No entanto, os questionários apenas foram aplicados depois de uma prévia e concisa explicação dos objetivos do trabalho.

Após a recolha de todos os questionários, precedeu-se à criação de uma base de dados no programa Excel, onde foram discriminadas todas as respostas dos inquiridos.

A avaliação analítica das habilidades técnicas específicas aos dois grupos foi realizada antes de se dar início à primeira aula da unidade didática e no final do bloco de aulas previsto.

## 2.4. Análise estatística

Todos os dados foram analisados pelo *software* de tratamento e análise estatística “*Statistical Package for the Social Sciences*” (SPSS Science versão 19, Chicago, EUA) de acordo com os objectivos deste estudo. Depois de recolhidos os questionários, ordenaram-se os dados do primeiro (1) ao trigésimo (30) e agruparam-se os fatores de motivação de acordo com a proposta da literatura consultada. Procedemos à análise quantitativa das variáveis estudadas recorrendo à estatística descritiva, utilizando a média como parâmetro de tendência central, o desvio padrão como parâmetro de dispersão e o valor mínimo e máximo como indicação dos intervalos de variação dos resultados obtidos.

Para assegurar a qualidade na admissão de dados efetuou-se o controle automático dos erros de digitação, assim como a conferência manual após a digitação de todos os dados recolhidos. A organização e registo dos dados foram realizados com o programa Excel2007.

Para o estudo das diferenças entre os dois grupos, no que se refere ao desempenho das habilidades técnicas, foi utilizada a estatística descritiva (média  $\pm$  desvio padrão) de natureza inferencial não paramétrica para avaliar diferenças inter e intra grupos em estudo, para cada momento de registo - Mann-Whitney e Wilcoxon rank sum, respetivamente. Recorreu-se ainda ao teste Qui-Quadrado com vista a identificar diferenças nas distribuições das respostas nas dissemelhantes perguntas do questionário aplicado. Para todos os procedimentos estatísticos o nível mínimo de significância admitido foi de  $P \leq 0,05$ .

## 3. Apresentação dos resultados

Relativamente à aplicação dos questionários, os dados recolhidos encontram-se expostos na tabela 1, onde consta a média respondida pelos alunos em cada questão, o desvio padrão e o respectivo grau de significância. Nesta análise, iremos verificar se existem diferenças significativas entre os dois grupos, tendo em conta o método de ensino aplicado a cada grupo.

Tabela 1: Resultados médios de ambos os grupos no questionário QMAD.

Dimensão	Questões	Grupo A		Grupo B		pvalue
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
Estatuto	Q5	2,17	1,17	2,41	1,22	0,95
	Q14	2,29	1,08	2,55	1,10	0,49
	Q19	2,42	1,35	2,32	1,17	0,15
	Q21	1,63	0,92	2,09	1,23	0,67
	Q25	1,88	0,99	2,00	1,16	0,82
	Q28	1,96	1,16	2,36	1,18	0,61
Emoções	Q4	3,58	0,83	3,86	1,08	0,17
	Q7	2,71	1,08	3,18	1,05	0,32
	Q13	3,67	0,82	3,73	0,94	0,75
Prazer	Q16	2,79	1,06	3,32	1,09	0,57
	Q29	4,13	0,80	3,95	1,05	0,52
	Q30	2,67	1,01	3,18	1,14	0,18
Competição	Q3	2,63	1,10	2,77	1,11	0,83
	Q12	3,79	0,78	3,77	1,11	0,20
	Q20	2,63	1,21	3,18	0,91	0,20
	Q26	3,63	0,92	3,86	1,13	0,08
Forma Física	Q6	4,25	0,85	4,18	0,96	0,91
	Q15	4,33	0,82	4,27	0,99	0,84
	Q17	2,79	0,88	3,18	0,91	0,58
	Q24	4,58	0,88	4,45	0,86	0,37
Desenvolvimento Técnico	Q1	3,88	0,80	3,86	0,94	0,85
	Q10	3,88	0,80	3,50	1,26	0,16
	Q23	3,92	0,83	4,18	0,91	0,53
Afiliação Geral	Q2	3,42	0,78	3,59	1,14	0,21
	Q11	3,46	0,98	3,86	0,99	0,11
	Q22	2,21	1,35	3,09	1,38	0,30
Afiliação Específica	Q8	4,13	0,74	3,82	0,85	0,54
	Q9	2,67	1,09	2,77	1,19	0,58
	Q18	3,75	0,94	3,82	1,01	0,25
	Q27	2,46	0,83	2,82	1,10	0,57
Motivação nas aulas		4,23	0,92	4,00	0,59	0,03

Quanto à avaliação das habilidades técnicas, através da Bateria AAHPERD, apresenta-se posteriormente o quadro referente a estes dados nas duas turmas. Desta forma, iremos tentar avaliar a evolução da aprendizagem através da capacidade do aluno em desempenhar a tarefa do passe, do drible e do lançamento.

**Tabela 2: Resultados médios de ambos os grupos referentes à avaliação das habilidades técnicas em ambos os momentos de registo.**

Grupo	Passe					Drible					Lançamento				
	Pré		Pós		<i>p</i>	Pré		Pós		<i>p</i>	Pré		Pós		<i>p</i>
	M	Dp	M	DP		M	DP	M	DP		M	DP			
<b>A</b>	52,5 42	7,97 8	54,3 75	6,01 3	<i>p</i> =0, 107	28, 58	2,8 35	27,5 24	2,8 13	<i>p</i> =0,0 03	16,2 92	4,0 16	17,6 66	4,1 35	<i>p</i> =0, 031
<b>B</b>	56,0 91	9,20 6	61,3 63	7,49 9	<i>p</i> =0, 004	28, 396	3,0 03	26,1	2,6 12	<i>p</i> =0,0 00	19,0 45	3,3 73	22,8 18	3,6 59	<i>p</i> =0, 000
<b>Pvalue</b>	0,209		0,002			0,792		0,062			0,019		0,000		

## 4. Discussão dos resultados

O intento deste trabalho é verificar a influência dos dois modelos de ensino em contexto escolar (Modelo Tradicional e TGFU), no que se refere à aquisição de habilidades técnicas específicas ao longo de uma Unidade Didática de Basquetebol (8 aulas). Foi ainda nosso propósito conhecer o grau de motivação dos alunos, segundo o tipo de metodologia de ensino aplicada.

Através da análise entre os grupos de forma a validarmos a evolução da aprendizagem, existem diferenças significativas no que diz respeito às técnicas de drible e lançamento no Grupo A, enquanto no Grupo B se verificam diferenças significativas em todas as técnicas. Na análise entre grupos, antes da aplicação da unidade didática (pré-teste), verificaram-se diferenças significativas na técnica de lançamento; quando realizado o pós-teste, este exibiu diferenças significativas nas técnicas de passe e lançamento, apresentando diferenças significativas aquando a aplicação do pré e pós-teste.

Recorremos ao teste do Qui-Quadrado para a análise comparativa dos 30 motivos (Rocha, 2009) entre os dois grupos após a aplicação da unidade didática. Devido à impossibilidade de aplicar o questionário QMAD antes da unidade didática não nos foi possível conhecer a influência dos dois modelos de ensino na motivação dos alunos. Não obstante, no final da unidade didática os nossos resultados sugerem a inexistência de diferenças significativas entre os grupos sujeitos a diferentes modelos de ensino na modalidade de basquetebol. Ainda assim, são escassos os estudos que, em contexto escolar, comparam a eficácia de ambos os modelos, no entanto, determinados autores concluíram que

o modelo TGFU é mais eficiente, mas não mais eficaz que o modelo de ensino tradicional (Tallir et al., 2002). Apenas a última questão, elaborada pelo grupo “De 1 a 5 quanto é que se sente motivado na prática de atividades desportivas” apresentou na sua análise diferenças significativas  $p=0,033$  (Tabela 1).

A Bateria AAHPERD foi aplicada previamente à primeira aula da unidade didática de basquetebol nos dois grupos, e nas duas aulas finais foram aplicados novamente os mesmos testes. Como podemos observar na tabela 2, o pré-teste realizado, apenas apontou diferenças significativas entre os grupos no critério de lançamento, embora em termos médios o Grupo B apresente melhores resultados iniciais nos critérios de passe (Grupo B 56,1 e Grupo A 52,6) e de lançamento (Grupo B 19,045 e Grupo A 16,292), o Grupo A apresenta uma ligeira melhoria no teste de drible (Grupo A 28,580 e Grupo B 28,396). De uma forma geral, podemos realçar que o Grupo B ao nível das competências adquiridas, relativamente à modalidade de basquetebol, está mais à proeminente que o Grupo A.

Após a aplicação dos planos de aula da unidade didática de basquetebol, foi aplicada novamente a Bateria AAHPERD nos Grupos A e B. Desta forma, verificamos se esta aplicação do método de ensino tradicional ocasionou a evolução, ao nível das habilidades motoras, pretendida por parte dos alunos do Grupo A. Como podemos verificar, apenas se corrobora diferenças significativas nos testes de drible e lançamento, que à partida, através das médias registadas no teste de drible, apresentou um decréscimo da evolução do grupo, de 28,580 para 27,524, já no teste de lançamento houve um progresso por parte do grupo, evoluindo de 16,292 para 17,666.

No Grupo B, verificamos se a aplicação do método de ensino do TGFU ocasionou evolução nas suas aprendizagens. Desta forma, como podemos atentar, em todos os testes se verificaram diferenças significativas. Em termos médios, alega-se uma clara evolução da performance na técnica de passe e lançamento, sendo no passe 56,091 para 61,363 e no lançamento de 19,045 para 22,818, e um decréscimo na aprendizagem no teste do drible passando de 28,396 para 26,100.

Após finalizada a unidade didática nas duas turmas aplicou-se novamente a bateria de testes, onde se constatou a existência de diferenças significativas relativamente aos resultados obtidos após a aplicação da unidade didática. Esta afirmação é sustentada pois, nos resultados obtidos entre os dois grupos, o passe e o lançamento, diferem em relação ao início, com um grau de significância de 0,002 e 0,000 respetivamente. Relativamente às médias pós-teste, o Grupo A obteve 54,375 e o Grupo B obteve 61,363, o que em termos médios se traduz numa diferença de aproximadamente 7 pontos. Quanto ao lançamento, a diferença entre o Grupo A e o Grupo B é de cerca de 5 pontos (média de 17,666 e média de 22,818), favoráveis para o Grupo B.

## 5. Conclusões

O objetivo deste trabalho de investigação consistiu na verificação da eficácia de dois modelos de ensino em contexto escolar (Modelo Tradicional analítico e Modelo de compressão do jogo), no que se refere à aquisição de habilidades técnicas específicas ao longo de uma Unidade Didática de Basquetebol (8 aulas). E ainda o grau de motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado.

Antes e após a leção da unidade didática de basquetebol nas duas turmas, foi realizado um pré-teste e um pós-teste para verificarmos o nível inicial de aprendizagem dos grupos e posteriormente analisar a sua evolução ao nível da aprendizagem, tendo em conta a aplicação do método de ensino do TGFU ao Grupo B e a aplicação do Método de Ensino Tradicional ao Grupo A. Desta forma, verificamos que inicialmente a turma referente ao Grupo A apresenta um nível de aprendizagem das técnicas da modalidade de basquetebol superior ao do Grupo B.

Através da análise do pré e pós-teste nos dois grupos no final da leção da unidade didática de basquetebol, verificou-se que entre os grupos subsistem diferenças significativas, essencialmente nas técnicas de drible e lançamento no Grupo A, enquanto no Grupo B, verificam-se diferenças significativas em todas as técnicas.

De acordo com a fase inicial, antes da aplicação da unidade didática, nos dois grupos, verificaram-se diferenças significativas na técnica de lançamento; quando realizado o pós-teste, este expôs diferenças significativas nas técnicas de passe e lançamento, verificando um diferencial de média superior no Grupo B (61,363 no passe e 22,818 no lançamento) em comparação ao Grupo A (54,375 no passe e 17,666 no lançamento). Em suma, verificou-se em termos médios, um aumento nas aprendizagens do passe e do lançamento nas duas turmas, embora esta evolução no Grupo B se apresente mais evidente.

Contudo, segundo os dados obtidos após a análise dos questionários (apresentados anteriormente) é possível concluir que o grupo que apresentou um maior nível de aprendizagem ao longo das 8 aulas, face ao método de ensino utilizado, foi o Grupo B, correspondendo ao grupo onde se aplicou o método de ensino TGFU. O que vai ao encontro da teoria exposta anteriormente, onde determinados autores evidenciam a existência de diferenças mas não muito significativas, onde concluem que o modelo de ensino TGFU é mais eficiente.

## 6. Bibliografia

- Deschamps, S. (2008). Treinamento psicológico e sua influência nos estados de humor e desempenho técnico de atletas de basquetebol. Tese de Doutorado (Biodinâmica do Movimento Humano). Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Gallego, D. (2005). Conocimiento táctico y tomada de decisiones en la formación de jóvenes jugadores de baloncesto. *CV Ciencias del Deporte*
- Graça, A. (2002). Probing the strategic knowledge of an elite volleyball setter: a case study. *International Journal of Volleyball Research*, 5(1), 13-17.
- Graça, A., & Mesquita, I. (2002). A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7(3), 401-421.
- Grant, C. (1995). Integrating sport into the physical education curriculum in *New Zealand secondary schools*. *Quest* (00336297) 44, 304-316.
- Greco, J. P. (1995). O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, EUC, Campinas.
- Grill, L., Gross, J. & Huddleston, S. (1983). Participation and Motivation in Youth Sports. *International Journal of Sports Psychology*, 14, 1-4.
- Guimarães, S. (2001). A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta de aprender. In: Boruchovitch, E., Buneck, J. (orgs.) *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Vozes, 78-95.
- Kirkendall, D., Gruber, J., & Johnson, R. (1987). *Measurement and Evaluation for Physical Educators*. Human Kinetics, Champaign, IL.
- Ostrow, A. (1996). *Directory of psychological tests in the sport and exercise sciences* (2nd edition). Morgantown, WV: Fitness Information Technology Tallir, I., Lenoir, M., & Valcke M. (2004). Assessment of game play in basketball. In: Light R, Swabey K, Brooker R (eds) *Proceedings of the 2<sup>nd</sup> International Conference: Teaching Sport and Physical Education For Understanding* (2ª edição., pp.99-107) University of Melbourne: Melbourne - Australia.

- Rocha, Y. (2009). Piaget na sala de aula: uma abordagem lúdica. Faculdade de Ensino Superior do Piauí. In: Gava, D. et al., (2010). Universidade de Santo, Brasil.
- Serpa, S. (1991). "Motivação para a Prática Desportiva". In: Sobral, F. Marques, A. Coordenação. FACDEX - *Desenvolvimento Somato-Motor e Factores de Excelência na População Escolar Portuguesa*. Ministério da Educação Geral do Ensino Básico e Secundário. Direção Geral dos Desportos. Gabinete do Desporto Escolar, Lisboa.
- Tallir, I., Lenoir, M. & Valcke M. (2002). Assessment of game play in basketball. In: Light R, Swabey K, Brooker R (eds) *Proceedings of the 2<sup>nd</sup> International Conference: Teaching Sport and Physical Education For Understanding*. University of Melbourne: Melbourne - Australia, 99-107.
- Wallhead, L., & Deglau, D. (2004). Effect of tactical games approach on student motivation in physical education. In *AAHPERD National Convention and Exposition*. New Orleans: LA.